



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores da
Casa da Criança de Tupã
Tupã - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Casa da Criança de Tupã, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Casa da Criança de Tupã em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as

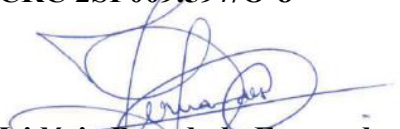


correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 14 de abril de 2026

BINAH SP AUDITORES INDEPENDENTES
CRC 2SP009.597/O-8



Isidério Deusdado Fernandes
CRC CT 1SP165.075/O-2

CASA DA CRIANÇA DE TUPÃ

BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(R\$)

ATIVO

	<u>31.12.2025</u>	<u>31.12.2024</u>
Circulante	<u>14.260.037</u>	<u>7.216.402</u>
Caixa e equivalentes de caixa	12.597.023	6.281.684
Adiantamentos	2.000	500
Contas a receber	1.438.705	840.634
Estoques de medicamentos	218.786	89.918
Seguros a apropriar	3.523	3.666
Não Circulante	<u>2.315.600</u>	<u>2.539.293</u>
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	7.169	70.114
Imobilizado líquido	2.308.431	2.469.179
Total do Ativo	<u>16.575.637</u>	<u>9.755.695</u>



CASA DA CRIANÇA DE TUPÃ

BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(R\$)

PASSIVO

	<u>31.12.2025</u>	<u>31.12.2024</u>
Circulante	1.390.917	1.352.753
Fornecedores	213.609	284.749
Obrigações sociais e trabalhistas	1.136.726	1.065.558
Obrigações fiscais	1.732	1.991
Outras obrigações	38.850	455
Não Circulante	-	-
Provisão para contingências trabalhistas	-	-
Patrimônio líquido	15.184.720	8.402.942
Patrimônio Social	8.402.942	8.259.549
Superávit/Déficit Acumulado	6.781.778	143.393
Total do Passivo	16.575.637	9.755.695

CASA DA CRIANÇA DE TUPÃ

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
(R\$)

	<u>31.12.2025</u>	<u>31.12.2024</u>
Receitas Operacionais	18.354.963	11.268.186
SUS	6.262.272	6.404.127
Convênios	1.014.935	1.014.935
Doações	1.463	2.638
Outros	11.076.293	3.846.486
Despesas Operacionais	(12.597.546)	11.676.765
Medicamentos, descartáveis e outros	(297.717)	(355.248)
Despesas administrativas	(12.343.828)	(11.338.684)
Despesas tributárias	(2.552.005)	(9.411)
Outras despesas/receitas operacionais	2.596.004	26.578
Superávit/(Déficit) operacional	5.757.417	(408.579)
Resultado financeiro	1.024.361	551.972
Receitas financeiras	1.037.175	558.390
Despesas financeiras	(12.814)	(6.418)
Superávit do exercício	6.781.778	143.393

CASA DA CRIANÇA DE TUPÃ

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL
DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
(R\$)

	Patrimônio Social	Superávit/Déficit Acumulado	Total
Saldos em 31.12.2023	7.356.494	903.055	8.259.549
Incorporação do Superávit	903.055	(903.055)	-
Superávit do Exercício	-	143.393	143.393
Saldos em 31.12.2024	8.259.549	143.393	8.402.942
Incorporação do Déficit	143.393	(143.393)	-
Superávit do Exercício	-	6.781.778	6.781.778
Saldos em 31.12.2025	8.402.942	6.781.778	15.184.720

CASA DA CRIANÇA DE TUPÃ

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - METODO INDIRETO - DOS
EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
(R\$)

	<u>31.12.2025</u>	<u>31.12.2024</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit (Déficit) do Exercício	6.781.778	143.393
Depreciação	428.752	392.665
Variações nos Ativos e Passivos		
(Aumento) Diminuição de Adiantamentos	(1.500)	1.500
(Aumento) Diminuição de Contas a Receber	(598.070)	(132.139)
(Aumento) Diminuição de Estoques	(128.869)	(114)
(Aumento) Diminuição de Despesas Antecipadas	143	(2.242)
Aumento (Diminuição) de Fornecedores	(71.140)	90.567
Aumento (Diminuição) de Obrigações Sociais e Trabalhistas	71.168	132.281
Aumento (Diminuição) de Obrigações Fiscais	(258)	515
Aumento (Diminuição) de Outras Obrigações	38.395	(28.202)
Aumento (Diminuição) de Contingência Trabalhista	-	(60.412)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	<u>6.520.399</u>	<u>537.812</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	62.945	(62.382)
Aquisição do Imobilizado	(268.005)	(341.070)
Baixa do Imobilizado	-	-
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Investimento	<u>(205.060)</u>	<u>(403.452)</u>
DISPONIBILIDADE LÍQUIDA GERADA NO EXERCÍCIO	<u>6.315.339</u>	<u>134.360</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	6.281.684	6.147.324
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	12.597.023	6.281.684
Aumento Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	<u>6.315.339</u>	<u>134.360</u>

CASA DA CRIANÇA DE TUPÃ

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS **ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024** **(R\$)**

1. Contexto operacional

A Casa da Criança de Tupã, designada “Casa da Criança”, foi criada em 15 de agosto de 1944. A entidade é uma associação civil, de caráter eminentemente filantrópico, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Tupã – SP, dedicada: **a)** prestar assistência, médico-hospitalar, em clínica geral, na deficiência física e mental e, também, nas especializações que se façam mister para o bom desempenho de suas finalidades, sem distinção de raça, nacionalidade, cor, condição social, credo político ou religioso; **b)** promover e ministrar ensinamentos racionais, festas e reuniões e primordialmente manter uma convivência sadia e um constante relacionamento social, não só entre os próprios internos, mas visando principalmente integrá-los à sociedade, e; **c)** disciplinar o funcionamento e incrementar suas atividades, devendo, para tanto formular seu regimento, que deve ser aprovado por Assembleia Geral.

2. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1. Base de preparação e apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's) e as disposições da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.409/12, que aprovou a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2002 (R1) – “Entidade sem Finalidade de Lucros”, considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir os ativos financeiros mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício. A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são mais significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas nas respectivas notas explicativas.

3. Principais práticas contábeis

3.1. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

3.2. Ativos financeiros

3.2.1 Classificação:

A Entidade classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e mantidos até o vencimento. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

- (a) **Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado:** Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.
- (b) **Recebíveis:** Os recebíveis ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Sociedade compreendem “Contas a receber”.
- (c) **Ativos mantidos até o vencimento:** São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

3.2.2 Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do superávit. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Entidade tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo.

3.2.3 Impairment de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado

A Entidade avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado, exceto o ativo imobilizado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

No decorrer do exercício, a Entidade avaliou os ativos financeiros e não encontrou evidência objetiva que levasse estes ativos ao teste de *impairment*.

3.3 Contas a receber

As contas a receber correspondem aos valores a receber do SUS - Sistema Único de Saúde e convênio firmado junto à Secretaria de Estado da Saúde de SP, pela prestação do serviço no curso normal das atividades da Entidade. As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado. Portanto, são normalmente reconhecidas ao valor faturado e a faturar, ajustados pela provisão para *impairment*, se necessária. O prazo médio de recebimento das contas a receber é de 30 dias, prazo esse considerado como parte das condições normais e inerentes as operações da Entidade. Por esse motivo, não foram identificados saldos e transações para os quais o ajuste a valor presente fosse aplicável e relevante.

3.4 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação de estoques é o da média ponderável móvel e, em geral, compreendem os materiais de utilização na operação da Entidade (materiais hospitalares, medicamentos, materiais de consumo, etc.).

3.5 Outros ativos circulantes e não circulantes (realizável a longo prazo)

São apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

3.6 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição ou de construção dos itens. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos. Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada.

Redução do Valor Recuperável dos Ativos (*Impairment*): Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 não existiam indícios de redução ao valor recuperável dos ativos.

Considerando que historicamente a Entidade não efetua a alienação de seus principais itens do imobilizado, senão na forma de sucata, o valor residual dos itens do imobilizado está sendo considerado como igual a zero. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em “Outras receitas operacionais” na demonstração do superávit.

3.7 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

3.8 Outros passivos circulantes e não circulantes

Os demais passivos circulantes e não circulantes são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

3.9 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Entidade tem simultaneamente uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos, é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança.

3.10 Patrimônio líquido

A Entidade aplica integralmente na forma da legislação aplicável, seus recursos na manutenção de seus objetivos, conforme divulgado na Nota 9 e apresentado na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

3.11 Apuração do superávit/déficit do exercício

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Sociedade. A receita é apresentada líquida de abatimentos e descontos. A Sociedade reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para as atividades da Entidade, conforme descrição a seguir:

- (a) Prestação de serviços:** A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base a execução dos serviços realizados até à data-base do balanço, compreendendo parcelas já faturadas e outras a faturar pelos serviços prestados.
- (b) Outras receitas operacionais:** Outras receitas são provenientes substancialmente de doações e alienação de bens do ativo imobilizado.

(c) Receitas financeiras: A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método de taxa efetiva de juros.

3.12 Doações

As doações são registradas no passivo circulante e revertidas integralmente em projetos de pesquisas e ações sociais da Entidade, quando então são registradas no resultado para custeio das despesas ou para aquisições de ativos imobilizados. As doações não específicas, destinadas ao custeio normal das operações, são registradas diretamente no resultado como receita de doações. As doações suportadas por contratos são registradas como recebíveis no ativo e obrigações no passivo, sendo revertidas para o caixa na medida em que os recebíveis vão sendo liquidados e para receita quando as obrigações são cumpridas.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2025	2024
Bancos e numerário em trânsito	1.302.936	18.026
Aplicações financeiras	11.294.087	6.263.658
	12.597.023	6.281.684

5. Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

As aplicações financeiras vêm sendo mantidas, substancialmente, em Certificados de Depósitos Bancários, que possuem liquidez e cujas rentabilidades buscam atrelar-se às taxas de juros do mercado de renda fixa nacional. Os investimentos mantidos são registrados pelo valor de realização, podendo ser resgatados a qualquer momento pela Entidade. As aplicações financeiras estão assim distribuídas:

	2025	2024
Títulos privados		
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs)	-	62.945
Títulos de capitalização	7.169	7.169
	7.169	70.114
Ativos financeiros mantidos até o vencimento		
Circulante	-	-
Não circulante	7.169	70.114
	7.169	70.114

6. Contas a receber

	2025	2024
SUS – Sistema Único de Saúde	368.584	373.809
Inc. Int. SUS – Integratus II	27.713	27.713
SUS-IAC-INC de Adesão Contratual	138.510	138.510
Secretaria de Estado da Saúde de SP	84.578	84.578

Programa Mais Santas Casas
Tabela SUS Paulista

-	-
819.320	216.024
1.438.705	840.634

7. Imobilizado

Descrição		2025			2024
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Móveis e utensílios	10%	521.712	(505.686)	16.026	7.685
Móveis e utensílios-COVID-19	10%	7.555	(4.020)	3.535	4.291
Veículos	20%	599.407	(380.026)	219.381	283.871
Imóveis	4%	5.580.402	(4.254.042)	1.326.360	1.549.268
Rouparia	10%	3.636	(3.636)	-	-
Maquinários	10%	21.829	(21.829)	-	-
Equipamentos radiológicos	10%	44.342	(44.342)	-	-
Computadores e periféricos	20%	84.394	(69.030)	15.364	1.101
Comp. e perif. -COVID-19	20%	8.351	(8.351)	-	1.057
Instalações	10%	256.400	(246.676)	9.724	26.554
Tratores	25%	94.872	(94.872)	-	-
Semoventes	20%	22.600	(22.600)	-	-
Móveis e instal. p/semoventes	10%	5.043	(5.043)	-	-
Equipamentos	10%	638.575	(341.176)	297.399	86.329
Equipamentos -COVID-19	10%	883.792	(463.150)	420.642	509.023
Imobilizado Líquido		8.772.910	(6.464.479)	2.308.431	2.469.179

8. Obrigações sociais e trabalhistas

	2025	2024
INSS a recolher	44.075	39.641
FGTS a recolher	45.014	58.822
IRRF a recolher	39.895	39.000
Salários a pagar	394.855	366.489
Provisão de férias e encargos sociais	580.312	554.607
Outras obrigações com pessoal e encargos	32.575	6.999
	1.136.726	1.065.558

9. Patrimônio líquido

Conforme a legislação aplicável e estatuto social a Entidade deve aplicar integralmente seus recursos na manutenção de seus objetivos, não podendo, como consequência, distribuir qualquer parcela de seu patrimônio ou de seus resultados. Dessa forma, o superávit do exercício, quando existente, é integralmente incorporado ao patrimônio social.

10. Receitas líquidas da atividade hospitalar

	2025	2024
SUS – Sistema Único de Saúde	4.267.598	4.409.453
Inc. Int. SUS – Integratus II	332.554	332.554
SUS – IAC-INC de Adesão Contr.	1.662.120	1.662.120
Secretaria de Estado da Saúde de SP	1.014.935	1.014.935
Doações pessoa física e jurídica	1.464	2.638
Crédito Benefício de Paciente	1.523.064	1.288.471
Programa Mais Santa Casa - SES	-	41.342
Crédito – Nota Fiscal Paulista	13.879	15.476
SUS – Portaria GM/MS nº 6.464/2024	160.299	-
Prefeitura Municipal de Tupã	80.000	80.000
Tabela SUS Paulista	9.299.050	2.421.197
	18.354.963	11.268.186

11. Despesas administrativas

	2025	2024
Despesas trabalhistas e encargos sociais	7.800.759	7.403.930
Despesas administrativas	4.543.069	3.934.754
	12.343.828	11.338.684

12. Resultado financeiro

	2025	2024
Receitas financeiras		
Rendimentos sobre aplicações financeiras	1.036.652	556.671
Rendimentos de caderneta de poupança	-	2
Descontos obtidos	523	1.717
	1.037.175	558.390
Despesas financeiras		
Tarifas bancárias	(12.666)	(6.418)
Multas e moras	(148)	-
	(12.814)	(6.418)
	1.024.361	551.972

13. Aspectos tributários

A entidade é uma instituição beneficente de assistência social, gozando de imunidade tributária nos termos dos artigos 150 e 195 da Constituição Federal, sendo reconhecida como de utilidade pública no âmbito federal, estadual e municipal, possuindo o Certificado de

Entidade Beneficente de Assistência Social, na área de Saúde – CEBAS, concedida pela Portaria MS-SAS Nº 880, de 18 de junho de 2018, que defere a Renovação, validade pelo período de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2021. A Portaria nº 689, de 16 de junho de 2021, defere renovação do CEBAS para a Casa da Criança de Tupã com validade para o período de 1º de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2025.

Considerando o exposto, a Entidade é imune ao recolhimento de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), nos termos do artigo 12 da Lei nº 9.532, de 1997.

Com relação aos demais tributos destacam-se o seguinte:

- a) Programa de Integração Social (PIS) - a Sociedade efetuou o recolhimento da referida contribuição à alíquota de 1% sobre a remuneração total de sua folha de pagamentos de janeiro a abril de 2018; e após deixou de recolher com fundamento pela Solução de Consulta DISIT/SRRF06 nº 6.038, de 07 de agosto de 2017, “...são imunes à Contribuição ao PIS/PASEP, inclusive quando incidente sobre a folha de salários as entidades beneficentes de assistência social que atendam aos requisitos legais, quais sejam, aqueles previstos nos artigos 9º e 14 do CNT, bem como art. 55 da Lei 8.212, de 1991”.
- b) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) - a Medida Provisória nº 2.158-35, em seu artigo 14, dispôs que, para os fatos geradores ocorridos a partir de 1º de fevereiro de 1999, são isentas da COFINS as receitas relativas às atividades próprias das instituições de assistência social a que se refere o artigo 12 da Lei nº 9.532, de 1997.
- c) Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) - a Sociedade obteve da Prefeitura do Município de Tupã, o reconhecimento da Imunidade Tributária desde o ano de 2000, com fundamento no disposto no artigo 150 da Constituição Federal.
- d) Contribuição Patronal ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) - a Lei Complementar nº 187, de 16.12.2021, considera imune do pagamento da cota patronal do INSS a entidade beneficente de assistência social, que possua certificação de entidade beneficente.

Adicionalmente, e como previsto no Decreto nº 8.242/14, as entidades para usufruírem a referida isenção deverão possuir o Certificado de Entidades de Fins Filantrópicos, além de cumprir outras obrigações.

A administração entende que a Sociedade se enquadra como entidade beneficente de assistência social e, por consequência, não está sujeita ao recolhimento das contribuições sociais previstas nos artigos 22 e 23 da Lei nº 8.212, de 1991.

O total do benefício das isenções gozadas nos exercícios de 2025 e 2024, que somam: (i) cota patronal INSS, SAT e Terceiros - R\$ 1.994.704 (2025) e R\$ 1.863.626 (2024); (ii) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) - R\$ 550.649 (2025) e R\$ 338.045 (2024).

- e) Em 09 de agosto de 2022 foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo o Convênio de Assistência SUS/SP Processo SES-PRC-2022/41678 pertinente ao Convênio nº 162/2022, de 04 de agosto de 2022, aprovando a prestação de serviços de assistência à



saúde para o SUS-SP, para a vigência de 60 meses, tendo por termo inicial a data de sua assinatura, no valor de R\$ 8.005.842,84.

14. Seguros

A Sociedade possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas contratadas em 2025 e 2024 são consideradas suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, com base na natureza de sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

-----//-----